



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WALESSA CURVÊLO PESSOA

**OS MOTIVOS DA AUSÊNCIA DOS ALUNOS
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ESPERANÇA-PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2011

WALESSA CURVÊLO PESSOA

**OS MOTIVOS DA AUSÊNCIA DOS ALUNOS
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ESPERANÇA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Livia Tenório Brasileiro

CAMPINA GRANDE – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

P475m Pessoa, Walessa Curvêlo.

Os motivos da ausência dos alunos nas aulas de
educação física em uma escola estadual de
Esperança-PB [manuscrito] / Walessa Curvêlo Pessoa.
– 2011.

25 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.
“Orientação: Profa. Dra. Livia Tenório Brasileiro,
Departamento de Educação Física”.

1. Ensino de educação física. 2. Evasão escolar. 3.
Motivação. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

WALESSA CURVÊLO PESSOA

**OS MOTIVOS DA AUSÊNCIA DOS ALUNOS
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ESPERANÇA-PB**

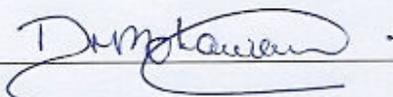
Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 07/12/2011.



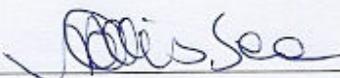
Prof.^a Dr.^a Livia Tenório Brasileiro / UEPB

Orientadora



Prof.^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino / UEPB

Examinadora



Prof.^a Maria Goretti da Cunha Lisboa/ UEPB

Examinadora

OS MOTIVOS DA AUSÊNCIA DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ESPERANÇA-PB

PESSOA, Walessa Curvêlo¹

RESUMO

A escola desempenha papel fundamental na vida de qualquer cidadão, influenciando assim, no seu desenvolvimento social, político e educacional. A Educação Física, assim como outros componentes curriculares, é capaz de mudar a vida, o modo de pensar e agir dos alunos, desde que seja bem trabalhada e desenvolvida dentro ou fora das salas de aula. Porém, atualmente os alunos estão cada vez mais desmotivados a participar destas aulas, pois muitas das escolas estaduais ainda trabalham só com esportes, e afastam os alunos que não apresentam habilidade com a bola, ou com algum outro esporte que esteja sendo desenvolvido na escola. Uma alternativa para mudar essa realidade seria a mudança de metodologia utilizada pelo professor e a diversificação das aulas ministradas. Perante esta problemática, esta pesquisa apresenta como o objetivo geral: Identificar e analisar quais os motivos que justificam a ausência dos alunos nas aulas de Educação Física em uma escola estadual do município de Esperança-PB. A pesquisa é do tipo descritiva, a amostra foi composta por 85 alunos de quatro turmas do Ensino Fundamental (6ºB, 7ºA, 8ºB e 9ºA). Os dados foram coletados através de questionários semiestruturados, aplicados com os alunos. As perguntas buscavam identificar se os alunos gostam das aulas de Educação Física, com que frequência os mesmos participam das aulas práticas, qual sua preferência com relação à aula prática e à aula teórica, analisar sua opinião com relação às aulas de Educação Física, quais os principais fatores que contribuem para a ausência dos alunos nas aulas de Educação Física, quais os conteúdos que os alunos aprenderam nas aulas de educação física, quais conteúdos gostariam de aprender e como deveria ser uma aula de Educação Física na concepção deles. Diante de toda a discussão feita a partir dos motivos da ausência dos alunos nas aulas de Educação Física ficou claro que os alunos, principalmente do Ensino Fundamental, necessitam de mais atenção e motivação para participarem cada vez mais das aulas de Educação Física. Ficou perceptível que os alunos gostam sim das aulas de Educação Física, porém há muito que repensar quando se refere ao planejamento e conteúdos ministrados nas aulas, pois os alunos percebem quando algo está errado, ou não está lhes satisfazendo, o que na maioria das vezes leva esses alunos a não ter mais motivação para participar das aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Escola. Ausência.

¹ Concluinte do Curso de Licenciatura em Educação Física / UEPB (ano 2011). cursando Especialização em Educação Física Escolar. Atua na área de Educação Física Escolar.

1 EDUCAÇÃO FÍSICA X AUSÊNCIA

1.1 A ESCOLA E OS MOTIVOS DE EVASÃO E DESINTERESSE DOS ALUNOS

A escola desempenha papel fundamental na vida de qualquer cidadão, influenciando assim no seu desenvolvimento social, político e educacional. Atualmente, é o meio onde a maioria das pessoas passa a maior parte do seu tempo, podendo ser considerada como uma segunda casa. Os professores e o corpo pedagógico da escola influenciam diretamente em alguns aspectos, no comportamento e no desenvolvimento desses alunos, pois grande parcela do aprendizado vem de casa, ou seja, é de responsabilidade da família.

A equipe pedagógica da escola tem uma preocupação com relação aos conteúdos ministrados e como será o desenvolvimento de suas aulas, visando sempre prender a atenção do aluno para que este tenha um aprendizado proveitoso e de qualidade. Ainda assim, os métodos utilizados pelo professor nem sempre alcançam resultados satisfatórios, fazendo com que o profissional busque novas alternativas de ensino-aprendizagem para seus alunos.

Em todos os componentes curriculares essa mesma situação se repete, e o componente curricular de Educação Física, apesar de ser mais dinâmico, por ser fora da sala de aula tradicional, também enfrenta à mesma problemática. O profissional não consegue atingir todos os alunos com suas aulas e metodologias aplicadas. Isso vem preocupando muito esses profissionais, já que as aulas de Educação Física são importantes para o desenvolvimento físico e mental do aluno, além de trazer outros benefícios à saúde.

Bidutte (2001) considera que as influências da personalidade de cada indivíduo, suas experiências individuais e o ambiente social da escola são fatores determinantes na motivação para as aulas de Educação Física. Muitos alunos já passaram por experiências que marcaram suas vidas, ou até mesmo experiências estas que deram um novo rumo as suas vidas, sendo motivos de mudanças boas ou ruins, sejam elas em casa, no ambiente de trabalho ou até mesmo na rua e que refletem bastante na vida escolar.

Na legislação reconhecemos a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB, Nº 9.394, de 1996, no art. 2º, diz que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

A educação tem sofrido várias mudanças nos últimos anos, tem melhorado sim o ensino e o interesse dos professores por sua profissão, mas ainda está muito defasada quando

de refere ao incentivo dos profissionais da área, pois faltam cursos de capacitação e atualização, o que influencia no desenvolvimento dos assuntos em sala de aula e principalmente na motivação dos professores com relação aos alunos, que muitas vezes mostram interesse pelo estudo regular.

A Educação Física, assim como outros componentes curriculares, é capaz de mudar a vida, o modo de pensar e de agir dos alunos, desde que seja bem trabalhada e desenvolvida dentro ou fora das salas de aula. A aula de Educação Física é bastante importante para o desenvolvimento geral das pessoas, porque estimula a memória, o raciocínio, as habilidades motoras e mentais, melhorando assim a vida de quem pratica alguma atividade física, ou simplesmente participa das aulas de Educação Física, que a princípio parecem ser insignificantes para alguns e de extrema importância para outros.

A família desempenha papel fundamental na participação dos filhos na escola e nas aulas, pois é a partir da família que o aluno desenvolve e aprende os valores fundamentais para a vida, e reconhece a importância do estudo e o devido valor dos professores como mediador de conhecimentos. Se a família não orienta os filhos para os estudos, o papel da escola se torna cada vez mais difícil, uma vez que o aluno já vem com o pensamento negativo, mesmo que posteriormente mude em alguns aspectos, muitas atitudes continuarão um tanto preocupantes, pois este não irá ter um bom comportamento no ambiente escolar, desrespeitando, assim, os professores, os funcionários e os próprios colegas.

Segundo Millen Neto, et al., (2010), a evasão escolar é consequência da “desestruturação familiar”, de problemas familiares como a pobreza, a necessidade dos filhos trabalharem para ajudar a família e a ausência dos pais no acompanhamento dos estudos dos filhos, além das drogas e do desemprego. Em síntese, os fatores responsáveis pela evasão escolar encontram-se fora da escola. Há, portanto, certa isenção de responsabilidade, creditando-se aos aspectos externos à escola toda a responsabilidade pela evasão dos alunos.

Muitos alunos deixam de participar das aulas e na maioria das vezes acabam desistindo dos estudos pelo fato de se envolverem com más companhias que incentivam ao furto, ao uso das drogas e conseqüentemente gerando violência física e psíquica. Muitos desses alunos deixam a escola porque engravidam alguma namorada, as meninas com 14-15 anos já são mães e não têm tempo de estudar, adiando os estudos na esperança de que um dia vão conseguir terminá-los. No entanto, na maioria das vezes, isso não acontece, porque a situação se torna cada vez mais difícil para esses jovens voltarem para a escola.

Deve-se focar bem nas famílias desses alunos para que não deixem que seus filhos desistam do estudo e, os professores que são peças fundamentais nesse processo, já que são

eles que convivem diretamente com os alunos, podendo diagnosticar muitas vezes, mais que os pais, algum problema que possa estar acontecendo na sala de aula ou mesmo com o aluno.

Em relação ao desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física, há uma característica que o torna mais explícito e controlável. Enquanto em outros componentes curriculares os alunos desinteressados podem passar despercebidos, na Educação Física eles são facilmente localizáveis (MILLEN NETO et al, 2010). Por exemplo, nas aulas de português, os alunos podem ou não fazer as atividades propostas, pois irão estar no mesmo local, ou seja, sentados nas carteiras prestando atenção ou fingindo que estão interessados que o professor não vai nem notar tanta diferença, a não ser que os alunos fiquem saindo do local de onde estão. Mas caso isso não ocorra, o professor não vai nem notar que aqueles alunos não estão fazendo suas atividades. Já nas aulas de Educação Física isso não acontece, pois se trata de aulas práticas onde quem não estiver com vontade de participar será logo notado, o que faz com que sua ausência seja motivo para preocupação do professor.

Dessa forma, esse trabalho apresenta como objetivo geral: Identificar e analisar quais os motivos que justificam a ausência dos alunos nas aulas de Educação Física em uma escola estadual do município de Esperança-PB.

1.2 A AUSÊNCIA DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS

Atualmente os alunos estão cada vez mais desmotivados a participar das aulas de Educação Física. Em relação à influência cultural na identificação e na permanência dos alunos nas aulas de Educação Física. Bidutte (2001) considera que as influências da personalidade de cada indivíduo, suas experiências individuais e o ambiente social da escola são fatores determinantes na motivação para as aulas de Educação Física.

Darido (2004) publicou um relatório de pesquisa sobre alunos não praticantes das aulas de Educação Física que, além de realizar uma interessante revisão da literatura sobre a prática regular da Educação Física na escola, apresenta novos dados sobre as origens e as razões da não prática de Educação Física. Vejamos agora o que foi questionado pela autora, em sua pesquisa, quando solicita para que os alunos da 5ª série, 7ª série e do 1º ano do Ensino Médio escolham as matérias que mais gostam, enumerando-as de 1 a 3 de acordo com o grau de preferência, o componente curricular Educação Física se destaca em primeiro lugar com 48,1% (5ª série), 49,7% (7ª série) e 44% (1º ano do Ensino Médio) das indicações, em segundo e terceiro lugar vem para a 5ª série com 14,2% (Português) e com 10,3% (Ciências), e para a turma da 7ª série vem com 13,5% (Ciências) e 11,6% (Matemática) e para o 1º ano

Ensino Médio com 14,8% (Matemática) e 11,4% (Ciências). Podemos perceber com esses resultados que a Educação Física é o componente que mais foi escolhido pelos alunos, se destacando com significativa diferença perante os demais. Isso indica que mesmo com o ensino defasado a EF ainda assim é o componente mais escolhido pelos alunos.

Ao perguntar sobre qual disciplina que os alunos acham mais importante, temos os seguintes resultados, na 5ª série em primeiro lugar destaca o Português com 37,2%, seguido de Matemática (25,4%), Ciências (11,8%), Inglês (10,1%), Educação Física (8,2%), Geografia (4,6%), História (2%) e Educação Artística (0,7%). Já na 7ª série os alunos também indicaram o Português em primeiro lugar com 36,2%, seguido de Matemática (29,8%), Inglês (10,3%), Educação Física (10%), Ciências (5,7%), História (3,4%), Geografia (2,8%) e Educação Artística com (1,8%). E por fim a turma do 1º ano do Ensino Médio que também considera como matéria mais importante o Português com 45,4%, seguido por Matemática (31,3%), Educação Física (8,7%), Inglês (9,9%), Ciências (3,8%), História (3%), Geografia (1%) e Educação Artística com (0,9%). Podemos perceber que a percentagem de escolha do componente curricular Educação Física entre os alunos ficaram bem próximas, 5ª (8,2%), 7ª (10%) e 1º ano (8,7%), porém os alunos do 1º ano do Ensino Médio acham a Educação Física mais importante que os alunos da 5ª e 7ª série (DARIDO, 2004).

Já com relação à matéria que os alunos acham menos importante, foram observadas as seguintes respostas: para os alunos da 5ª série a matéria menos importante é a Educação Artística com 35%, seguido de Educação Física (19,7%), Inglês (17,7%), Português (9%), História (8,1%), Matemática (4,9%), Geografia (3,9%), e Ciências (1,7%). Na turma da 7ª série temos também em primeiro lugar a Educação Artística com 43,8%, seguido por Inglês (18,4%), Educação Física (13,4%), História (7,4%), Matemática (6,8%), Português (5,2%), Geografia (3,1%) e Ciências (1,9%). No 1º ano do Ensino Médio a Educação Artística também ocupou o primeiro lugar com 50,3% das opiniões, seguido de Educação Física (16,9%), Inglês (9,8%), História (8,8%), Português (4,6%), Geografia (3,7%), Matemática (3,2%) e Ciências (2,7%). Para a maior parte dos alunos das três turmas pesquisadas a disciplina menos importante foi a Educação Artística, seguida de Educação Física (EF) nas turmas de 5ª. série e 1º ano, para os alunos da 7ª série a Educação Física ficou em terceiro lugar (DARIDO, 2004). A EF mesmo sendo o componente escolhido pelos alunos como as que eles mais gostam, o componente foi considerado em 2º e 3º lugar respectivamente como o componente curricular menos importante.

Ao serem questionados sobre a participação nas aulas de EF na escola, 89,5% dos alunos da 5ª série responderam que sempre participam das aulas, 10,2% responderam que

participam às vezes e 0,3% nunca participaram, na 7ª série 86,2% afirmaram que sempre participaram das aulas, 13,1% responderam às vezes e 0,7% nunca participaram, e os alunos do 1º ano 57,1% sempre participam, 23,9% às vezes e 19% nunca participam (DARIDO, 2004). Pode-se observar que os alunos quando mais jovens participam mais das aulas, e quando vão crescendo vão se distanciando, na 5ª e 7ª série a participação dos alunos nas aulas chega a quase 90% e no 1º ano do EM cai para quase 60%, diferença bastante significativa.

Quando se perguntou aos alunos o que eles aprendem nas aulas de EF, os alunos da 5ª série indicaram as práticas de esportes com 79%, seguido de brincadeiras (48,3%), importância e benefícios da EF para a saúde (37,8%), teoria sobre esportes (31,3%), xadrez (6%) e não aprenderam nada (2,3%). Os alunos da 7ª série, também indicaram as práticas de esportes com 72,7%, seguido de brincadeiras (29%), importância e benefícios da EF para a saúde (28%), teoria sobre esportes (24,7%), nada (9%) e outros (2,5%). O 1º ano também indicou as práticas de esportes com 57,8%, seguido da importância e benefícios da EF para a saúde (27,2%), teoria sobre esportes (16,8%), nada (13,7%), brincadeiras (7,2%) e outros (4,7%) (DARIDO, 2004). Vimos que os conteúdos sobre práticas de esportes são os que mais se aprendem nas aulas de EF, porém se deve atentar para o número de alunos que falaram que não aprenderam nada nas aulas, pois esse número vai aumentando no decorrer das séries passadas, chegando a quase 15% dos alunos do 1º ano Ensino Médio.

Com relação ao que os alunos acham das suas aulas de EF as respostas foram as seguintes, para os alunos da 5ª série, 86,5% indicaram que as aulas são legais, seguida de animadas (74%), muito fáceis (30,6%), sem importância (3%), difíceis (2,1%) e chatas (1,7%), para os alunos da 7ª série, 80,7% indicaram que as aulas são legais, seguido de animadas (46,9%), muito fáceis (18,8%), chatas (2,6%), e sem importância e difíceis (1,4%), e os alunos do 1º ano, 67,4% acham as aulas legais, animadas (37%), muito fáceis (11%), sem importância (5,7%), chatas (5,1%), e difíceis (0,3%) (DARIDO, 2004). Tais resultados mostraram que as aulas de EF são bem vistas pelos alunos, pois a grande maioria descreve as aulas como sendo legais e animadas. Esse é um ponto importante para se questionar, pois os alunos indicam que as aulas de EF são as que eles mais gostam, em outro momento citam que é o componente menos importante, porém, ainda assim, a maioria afirma participar das aulas sempre, e quando são questionados, sobre o que aprenderam, a opção “importância e benefícios da EF para a saúde” é citado em 2º lugar (1º ano) e terceiro lugar (5º, 7º), na opinião deles. Contudo ao se perguntar o que os alunos acham das suas aulas de EF, eles indicaram, em sua maioria, que as aulas são legais e divertidas, sem demonstrar em momento algum a devida importância das aulas de EF para sua vida.

Também foi questionado sobre como os alunos se sentem ao fazer as aulas de EF, e podemos relatar que 88,5% dos alunos indicaram que se sentem bem ao realizar as aulas, 10,4% às vezes se sentem bem e 1,1% não se sentem bem, de acordo com os alunos da 5ª série, os alunos da 7ª série 88,7% se sentem bem, 13,1% às vezes se sentem bem e 0,2% não se sentem bem, e os alunos do 1º ano 77,8% se sentem bem, 17,7% às vezes se sentem bem e 4,5% não se sentem bem ao realizar as aulas de EF (DARIDO, 2004). A maior parte dos alunos se sente bem ao realizar as aulas de EF, mas esse número diminui muito quando se chega ao Ensino Médio o que também aumenta a quantidade de alunos que não se sentem bem ao participar das aulas.

Foi perguntado sobre a situação atual dos alunos, se estes participam ou são dispensados das aulas de EF e foi observado que na 5ª série 99,7% dos alunos participam das aulas e 0,3% não participam, na 7ª série 98,9% participam e 1,1% não participam e no 1º ano 79,7% participam e 20,3% não participam das aulas. Pode-se destacar que o número maior de dispensas foi detectado no Ensino Médio, enquanto no Ensino Fundamental são pouquíssimos alunos dispensados.

Outro questionamento feito foi sobre os motivos que levam os alunos a participar das aulas de EF e se praticam alguma atividade física. Os alunos da 5ª série responderam que participam das aulas para melhorar a saúde (52,6%), se divertir (16,6%), emagrecer ou ficar mais forte (13,1%), ficar mais habilidoso (12,6%), treinamento para competição (3,3%) e ordem médica (0,8%), já na 7ª série os alunos falaram que era para melhorar a saúde (44,4%), se divertir (20,1%), emagrecer ou ficar mais forte (15,9%), ficar mais habilidoso (8,9%), treinamento para competição (3,5%), obrigado a participar (3,3%), ocupar o tempo livre (3,1%), outros (0,8%) e ordem médica (0,3%), já os alunos do 1º ano responderam que os motivos eram para melhorar a saúde (46,1%), se divertir (13,8%), emagrecer ou ficar mais forte (12,7%), ficar mais habilidoso (8,5%), outros (5,8%), porque é obrigado (4,4%), treinamento para competição (3,6%), ocupar o tempo livre (3,1%) e ordem médica (2%) (DARIDO, 2004). Podemos perceber que o principal motivo que levam os alunos à prática de atividade física ou participação nas aulas está relacionado com a saúde e em segundo lugar com o divertimento.

Ao serem perguntados sobre o que acham com relação ao professor atual de EF, os alunos da 5ª série responderam que o professor motiva os alunos a participar das aulas de EF (77,8%), não exige nada (14%), xinga os alunos que erram (6%) e pune os alunos com algum castigo (2,2%), na 7ª série as percentagens foram as seguintes, motiva os alunos a participar das aulas de EF (67,7%), não exige nada (27,7%), xinga os alunos que erram (3,9%) e pune os

alunos com algum castigo (0,7%), e no 1º ano, motiva os alunos a participar das aulas de EF (64,2%), não exige nada (33,9%), xinga os alunos que erram (1,3%) e pune os alunos com algum castigo (0,6%) (DARIDO, 2004). Um fato bem relevante é o modo de agir do professor perante a turma, pois a relação professor-aluno interfere bastante no desenvolvimento social e psicológico do aluno, podendo assim, formar uma pessoa sociável e formadora de opiniões ou um adulto frustrado por causa da insatisfação causada nas aulas de EF.

Com relação ao tratamento do professor-aluno foi perguntado se o professor de EF trata melhor os alunos que jogam melhor, e os alunos da 5ª série disseram que o professor não trata melhor os alunos que se destacam nos esportes (74,8%), trata melhor os alunos que se destacam (12,5%) e que às vezes o professor trata com diferença os alunos (12,7%), na 7ª série o número de alunos que disseram que o professor não trata melhor os alunos que se destacam nos esportes (70,7%), trata melhor os alunos que se destacam (18%) e que às vezes o professor trata com diferença os alunos (21,3%), e para os alunos do 1º ano, o professor não trata melhor os alunos que se destacam nos esportes (75,1%), trata melhor os alunos que se destacam (10,1%) e que às vezes o professor trata com diferença os alunos (24,8%) (DARIDO, 2004). O professor deve ficar atento para não excluir nenhum de seus alunos, nem demonstrar preferência por alguns e deixar outros de lado, sem dar a devida atenção, pois isto poderá acarretar consequências para o aluno como um todo, o que irá refletir no social, psicológico e até em casa no relacionamento com a família.

Outra pergunta abordada foi sobre o que os alunos mais gostam de fazer, e a 5ª série respondeu que é a prática de esportes (31,9%), assistir à televisão (25%), conversar com os amigos (14,3%), jogar videogame (9,6%), estudar (6,5%), computador (5,5%), ajudar pai e mãe (4,7%), ler jornais e revistas (2%) e trabalhar (0,5%), os alunos da 7ª série indicaram a prática de esportes (29,2%) em primeiro lugar também, seguido por assistir à televisão (28%), conversar com os amigos (21,8%), jogar videogame (8,1%), computador (4,8%), ajudar pai e mãe (6,3%), ler jornais e revistas (0,7%), estudar (0,6%) e trabalhar (0,5%), e os alunos do 1º ano EM, indicaram em primeiro lugar conversar com os amigos (26,6%), seguido pela prática de esportes (26,2%), assistir à televisão (24,4%), estudar (6,5%), ajudar pai e mãe (4,6%), ler jornais e revistas (3,4%), computador (3,2%), jogar videogame (2,6%) e trabalhar (0,5%) (DARIDO, 2004). Podemos considerar que a atividade mais escolhida entre os alunos do Ensino Fundamental é a prática de esportes, já quando chega ao Ensino Médio essa preferência muda, os alunos gostam mais de conversar com amigos.

Quando se perguntou aos alunos se eles praticam algum esporte ou atividade física fora da escola, as respostas foram as seguintes, 70,6% dos alunos da 5ª série praticam algum

esporte ou atividade física fora da escola, 18% realizam a prática às vezes, e 11,4% não praticam esporte ou atividade física fora da escola, já os alunos da 7ª série observou-se que 56,5% praticam algum esporte ou atividade física fora da escola, 20,3% realizam a prática às vezes, e 23,2% não praticam esporte ou atividade física fora da escola, e os alunos do 1º ano, mostraram que 48,2% praticam algum esporte ou atividade física fora da escola, 24,3% realizam a prática as vezes, e 27,5% não praticam esporte ou atividade física fora da escola (DARIDO, 2004). Esses dados nos fazem refletir sobre a organização e opções que a escola oferece para seus alunos nas aulas de EF, pois a maioria pratica alguma atividade física fora da escola o que leva a acreditar que o fato dos alunos procurarem outras opções de atividade são porque as opções oferecidas pela escola são restritas.

E, por fim, foi questionado junto com os alunos sobre quais os esportes ou atividades eles mais praticam, e os alunos da 5ª série disseram: o futebol, natação, basquetebol, voleibol, dança, capoeira e tênis de mesa; os da 7ª citaram: futebol, andar de bicicleta, natação, basquetebol, voleibol, dança, tênis de mesa, e os do 1º ano: futebol, natação, basquetebol, voleibol, andar de bicicleta e dança (DARIDO, 2004).

A autora conclui que há um progressivo afastamento dos alunos da Educação Física na escola, e também fora dela, especialmente no Ensino Médio. Um dos fatores desencadeantes desse afastamento seria a repetição dos programas de Educação Física: os programas desenvolvidos no Ensino Fundamental são os mesmos do Ensino Médio. Tais programas, grosso modo, se restringiriam à execução dos gestos técnicos esportivos.

Uma alternativa seria a mudança de metodologia utilizada pelo professor à diversificação das aulas ministradas podendo ser desenvolvido o maior número de vivências, para que todos possam participar juntos e sem se sentir constrangidos com qualquer situação.

Segundo MARTINELLI (2006) O professor também assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor, o conteúdo por ele apresentado, entre outros fatores, também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física Escolar. Porém na realidade escolar isso não acontece, pois o professor não admite que o motivo das ausências seja a relação professor-aluno, o profissional sempre deposita a culpa nos próprios alunos ou até mesmo na escola, nas condições físicas, falta de material, entre outros fatores.

O profissional deve estar sempre atento aos alunos, suas reações a determinadas atividades e comentários, pois só assim poderá saber se a aula está satisfazendo a turma ou

não. É muito importante esta observação, pois os professores a partir daí poderão pedir opinião dos alunos com relação a suas aulas e sugestões para melhorá-las.

Também deve estar atento aos motivos pelos quais os alunos deixam de ir para as aulas práticas, pois muitas vezes eles não participam das aulas por motivos distintos, que não é culpa do professor. Para Souza Júnior; Darido (2009, p. 05):

Quando as aulas de Educação Física são fora da grade horária dos demais componentes, dificulta o acesso dos alunos que precisam retornar à escola no período contrário, fazendo com que a Educação Física dispute espaço com as demais atividades extracurriculares exercidas por estes alunos, como cursos (informática, idiomas, reforço escolar etc.), atividades de lazer, esportes, ginástica/atividades de academia, trabalho, entre outros. Além disso, o fato de ser oferecida fora da grade horária atribui à Educação Física um status inferior às demais disciplinas que necessitam de maior tempo e espaço nesta matriz.

Há outros aspectos que desmotivam os alunos nas aulas de Educação Física, um deles é o conflito de interesses gerado pela ênfase da competição que ocorre quando o professor assume a postura de técnico ou treinador, exige de seus alunos uma postura de atleta cobrando alto rendimento, que muitas vezes são inadequados e não correspondem ao seu desenvolvimento motor e o objetivo da Educação Física Escolar. Dessa forma, os alunos perdem a vontade de participar da aula, que ao invés de prazerosa passa a ser maçante e por isso desmotivante, pois enquanto para uns a aula de Educação Física é vista como competitividade, para outros é tida como uma forma de lazer e socialização (PAIANO, 1998 *apud* MARTINELLI, et al, 2006, p.15).

Outro fator influente é o conteúdo abordado nas aulas, pois o fato da Educação Física ser na maioria das vezes esportivizada faz com que as alunas que não gostam de modalidades esportivas se sintam desmotivadas a participar. Da mesma forma, quando se oferecem modalidades distintas para os grupos, como exemplo, aulas de vôlei para as meninas e basquete para os meninos. Dessa maneira, os alunos se sentem saturados e insatisfeitos sem a possibilidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras (MARTINELLI, et al, 2006).

Lovisolo (1997) acredita que é função do professor, não apenas refletir sobre a utilidade dos conteúdos, mas principalmente ampliar o leque de gostos dos alunos.

O professor tem que ajudar a construir o gosto. Tem que deixar de pensar e agir como se as crianças não tivessem ou pudessem desenvolver a capacidade de admirar-se, de surpreender-se de gostar. Tem que admitir que o desenvolvimento do gosto é também sua tarefa. Para isso ele precisa, antes de mais nada, admirar-se, sentir-se encantado, surpreender-se. Precisa desenvolver seu próprio gosto. (LOVISOLO, 1997 *apud* PAIANO, 2006, p.49).

Segundo Gandin (2001 *apud* SOUZA, et al 2008), o planejamento participativo na escola entra como um instrumento de organização no processo ensino-aprendizagem, descentralizando o poder, de modo que o aluno sinta-se parte do processo educacional. Para Correia (1996 *apud* SOUZA, et al 2008), o professor não deve se omitir do processo de tomada de decisões, ou seja, ele também participa do planejamento, sendo mediador e negociando com os alunos os temas que devem ser estudados e defendendo sua proposta para a Educação Física.

Talvez assim o professor poderá ministrar uma aula satisfatória, que motive seus alunos a participarem cada vez mais, pois a aula estará do gosto de todos. Os alunos serão um ponto de referência dos professores, que irão passar a dialogar mais com aqueles sobre as possibilidades de conteúdos e aulas apropriadas para cada turma, fazendo com que os alunos entendam os objetivos do professor ao ministrar determinado conteúdo e o professor passe a compreender quando algum conteúdo ou atividade não se adapte àquele grupo específico. Isso irá contribuir para que ambos participem e realizem suas atividades harmoniosamente dentro do ambiente escolar.

Outra questão que preocupa os professores de Educação Física são as dispensas em suas aulas, pois apesar dessas aulas práticas serem mais prazerosas, pelo fato de terem a opção de ser realizadas em ambiente diferente que muitas vezes exigem espaços maiores que o da sala de aula tradicional, muitos dos alunos não participam dessas aulas. Na legislação reconhecemos Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que diz, nos três incisos de seu artigo 26º - parágrafo 3º, o seguinte:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – que tenha prole [...] (BRASIL, 1996).

Mas, fica uma questão contraditória: os alunos são obrigados a participarem das aulas dos outros componentes: matemática, português, ciências, física, história, entre outros, pois cada um deles possui importância significativa na vida, e no desenvolvimento social e cultural das pessoas, e a Educação Física fica de fora dessa obrigatoriedade, por quê?

As aulas de Educação Física são tão importantes quanto os outros componentes, podendo até se destacar um pouco mais por ser uma área que envolve diretamente as pessoas e trabalha com o corpo, possibilitando vários benefícios à saúde de quem pratica, melhora a autoestima, o desempenho nas outras aulas, entre outros inúmeros benefícios, além de ensinar os conhecimentos do campo de cultura corporal.

Sabemos que uma das primeiras condições para garantir a não exclusão dos alunos das aulas de Educação Física por meio das dispensas consiste na melhoria da qualidade destas aulas que não podem continuar a ser uma simples repetição dos processos de iniciação esportiva vivenciados pelos alunos durante o Ensino Fundamental, tampouco o simples “rola bola” sem intervenção do professor, já criticados por diversos autores (SOUZA JÚNIOR e DARIDO, 2009).

Porém, essas faltas ou ausências nas aulas de Educação Física não são causadas somente pela falta de interesse dos alunos. Na ótica da escola, de forma geral, a evasão escolar é consequência da desestruturação familiar. Em síntese, há uma certa isenção de responsabilidade, creditando-se aos aspectos externos à escola toda a responsabilidade pela evasão dos alunos (MILLEN NETO et al, 2010).

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa apresenta como objetivo geral: Identificar e analisar quais os motivos que justificam a ausência dos alunos nas aulas de Educação Física em uma escola estadual do município de Esperança-PB.

E tem como objetivos específicos: Identificar o número total de escolas no município de Esperança, e quantas delas têm aulas de Educação Física; Analisar quais os motivos da ausência dos alunos nas aulas de Educação Física; Analisar a opinião dos alunos para melhorar as aulas de Educação Física, para que um maior número de alunos participe das mesmas.

A pesquisa é do tipo descritiva. Este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação

sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento (GIL, 1991 *apud* SILVA; MENESES, 2001, p. 21).

O município de Esperança – PB, possui 37 escolas, sendo 26 Escolas Municipais, 03 Creches, 03 Escolas Estaduais e 05 Escolas Particulares. Todas as escolas localizadas na zona urbana do município oferecem aulas de Educação Física aos seus alunos, totalizando 16 escolas (08 municipais, 03 estaduais e 05 particulares), já 21 escolas que são localizadas na zona rural do município não oferecem aulas de Educação Física para seus alunos.

A pesquisa foi realizada em quatro turmas selecionadas através de sorteio, sendo elas: 6º “B”, 7º “A”, 8º “B” e 9º “A” de uma escola estadual do município de Esperança-PB, a amostra composta por 85 alunos, distribuídos da seguinte forma, 13 alunos do 6º “B”, 34 alunos do 7º “A”, 22 alunos do 8º “B” e 16 alunos do 9º “A”, respectivamente matriculados na escola. A população pesquisada apresentava idade entre 10-16 anos, sendo 42 do sexo masculino e 43 do sexo feminino.

Os dados foram coletados através de questionários semiestruturados, aplicados aos alunos. As perguntas buscavam identificar se os alunos gostam das aulas de educação física, com que frequência os mesmos participam das aulas práticas, qual sua preferência com relação à aula prática e a aula teórica, analisar sua opinião com relação às aulas de educação física, quais os principais fatores que contribuem para a ausência dos alunos nas aulas de educação física, quais os conteúdos que os alunos aprenderam nas aulas de educação física, quais conteúdos gostariam de aprender e como deveria ser uma aula de educação física na concepção deles.

Foi feita uma visita prévia na escola para informar a direção de escola sobre a pesquisa, para que a mesma pudesse ser realizada. Os questionários foram aplicados em horário de aula normal dos alunos com a autorização do professor em sala. Os dados foram coletados no período julho a agosto de 2011. Todos os questionários foram aplicados junto com os alunos, alguns se recusaram a responder e outros foram transferidos no decorrer da pesquisa. Durante o processo de coleta tivemos alguns contratemplos, pois os alunos esqueciam-se de levar o termo assinado pelos pais autorizando a pesquisa, o que atrasou a coleta.

Posteriormente, foram catalogados os dados e verificados seus percentuais de incidência através de estatística simples, de forma a criar um campo de discussão com os resultados encontrados.

Os pais dos participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que se baseia nas Diretrizes Éticas da Pesquisa com Seres Humanos, de acordo com o CONEP (Conselho Nacional de Pesquisa), Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo aprovado e protocolado no CEP/UEPB: 0155.0.133.000-11.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

Os alunos pesquisados têm em idade entre 10 e 16 anos, sendo 42 do sexo masculino e 43 do sexo feminino.

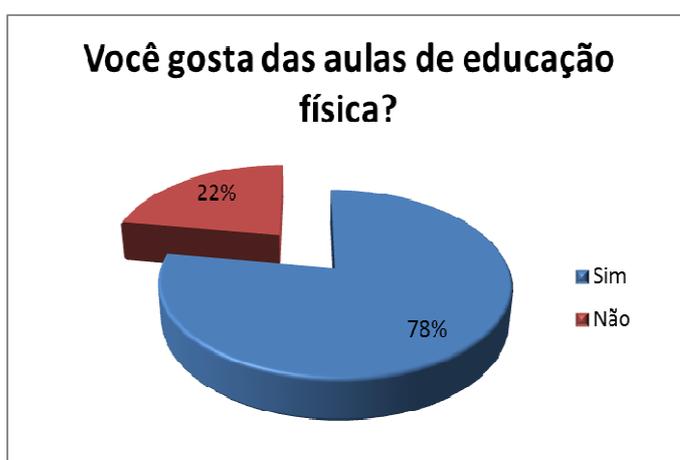


Gráfico 1. Percentual de aceitação das aulas de EF pelos alunos

Identificamos que dentre os alunos pesquisados 78% gostam das aulas de educação física (EF), pois acham a aula divertida, gostam da aula em si, se preocupam com a saúde, já os 22% que não gostam das aulas de EF relataram que nunca foram para aula de EF, pois acham a aula chata, não gostam de acordar cedo, porque os pais não deixam, ou acham o local da aula longe. A escola estadual fica localizada no centro da cidade, e o ginásio onde acontecem as atividades não faz parte das dependências da escola, e fica localizado a uma determinada distância do ambiente de estudo, por isso alguns alunos acham longe, pois tem que se deslocar de casa até o ginásio, outros moram em zona rural, o que se torna inviável o aluno ter que se deslocar duas vezes durante o dia para a zona urbana, o que o impossibilita de participar das atividades propostas. Os alunos, os quais os pais não deixam participar das aulas é pelo fato de o aluno se machucar, os pais acham perigoso e arriscado, por isso os proibem de ir à aula. Esses dados se relacionam com a pesquisa de Darido (2004), pois também foi detectado entre os alunos que o componente que eles mais gostam é a EF, com

percentuais em torno de 50%. Já no nosso estudo este percentual chegou a quase 80%, se destacando com significativa diferença entre os demais componentes.

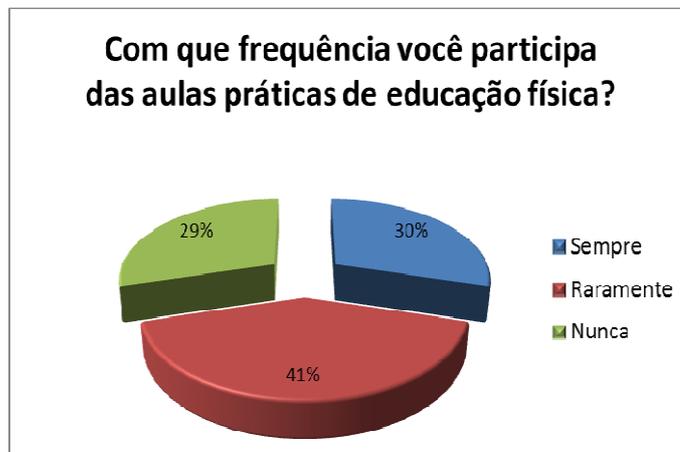


Gráfico 2. Percentual de frequência nas aulas práticas de EF pelos alunos

Observamos que no gráfico 2 a frequência dos alunos na aula prática é bem dividida: 30% constataram que sempre vão às aulas de EF, porque gostam da aula e acham importante para a saúde, já 41% vão às aulas raramente mediante justificativa de que não têm tempo (alguns têm que cuidar do irmão e outros fazem cursos de informática), acordam tarde, acham o local da aula longe ou o pai não deixa ir, e 29% disseram que nunca vão às aulas porque não têm tempo, falta interesse, acordam tarde ou não podem ir por motivo de doença ou o pai não deixa. Os alunos que não participam das aulas práticas obtêm suas notas através das atividades realizadas dentro de sala de aula e a frequência só é realizada na sala de aula, para não prejudicar os alunos que não participam das aulas práticas. Na pesquisa de Darido (2004), foi observado que quase 90% dos alunos de 5º e 7º e próximo de 60% nos alunos do 1º ano responderam que sempre participam das aulas de EF. Já na nossa pesquisa este número caiu para 30%.

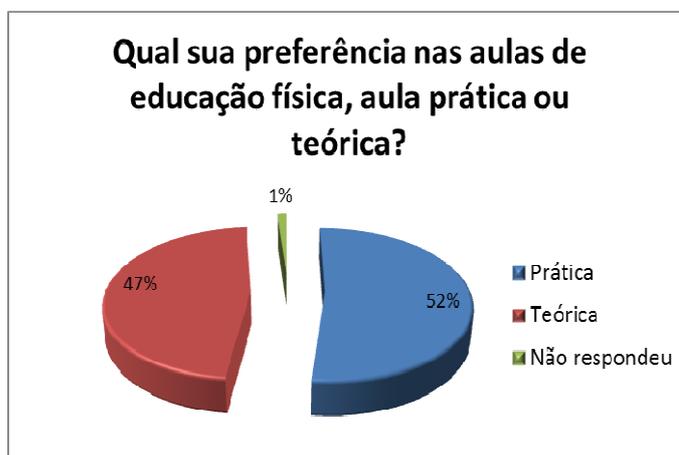


Gráfico 3. Percentual de frequência nas aulas práticas e teóricas de EF pelos alunos

Segundo o gráfico 3, os alunos apresentam preferência pelas aulas práticas, totalizando 52% contra 47% que são os alunos que preferem aula teórica. Entre os que optaram pela aula prática afirmam que as aulas são mais divertidas, prazerosas e que gostam de jogar, já os que preferiram aula teórica disseram que as aulas são mais interessantes na sala de aula, pois aprendem mais, porque é um local mais perto para ir e que não gostam de jogar. Na escola pesquisada as aulas são divididas da seguinte maneira: segunda e sexta os alunos tem aulas práticas no ginásio, e na quarta-feira a aula é teórica, portanto é realizada no colégio. Os alunos que não participam das aulas práticas frequentam as aulas teóricas, compensando assim sua ausência no ginásio e obtendo suas notas através de trabalhos feitos em sala de aula. Com relação às aulas práticas e teóricas a pesquisa de Darido (2004) não faz referência à participação nas aulas teóricas.



Gráfico 4. Opinião dos alunos com relação às aulas de EF

A opinião dos alunos com relação às aulas de educação física foi bem relevante, o questionário apresentava alternativas para que os alunos marcassem de acordo com suas

opiniões, sendo possível marcar mais de uma alternativa, o que se verificou foi que 45% acham as aulas divertidas, prazerosas e dinâmicas, 15% monótonas, cansativas e chatas, 31% acham as aulas relevantes para sua vida e apenas 9% não acham importante para sua vida. No estudo de Darido (2004) com relação ao que os alunos acham das aulas de EF, foi citado que cerca de 80% dos alunos da 5ª e 7ª série e 70% do 1º ano consideram as aulas de EF legais, e em nossa pesquisa este número reduziu para 45% dos alunos que consideram as aulas divertidas.

Em sua opinião quais os primeiros fatores que contribuem para a ausência dos alunos nas aulas de educação física?	
Relação Professor-Aluno	22
Falta de Planejamento nas aulas	21
Falta de material	08
Horário inadequado, turno oposto ao das outras aulas	29
Trabalho	17
Pais não autorizam	13
OUTRO: Não gosta de jogar	04
Falta de opção nas aulas	01
Acordar cedo	04
Mora longe	03
Internet	01

Tabela 1. Motivos que contribuem para a ausência dos alunos nas aulas de EF pelos alunos

No questionário elaborado a tabela 1 mostra as opções pré-estabelecidas mais escolhidas pelos alunos. Na opinião dos alunos o fator que tem o índice de contribuição maior com relação à ausência dos mesmos nas aulas de educação física é a relação professor-aluno com 39%, a falta de material vem logo em seguida com 27%, falta de planejamento nas aulas 13%, o horário inadequado com 8%, acordar cedo ou morar longe teve 5% das opiniões, não gostar da aula e os pais que não autorizam tiveram 3% cada e, por fim, trabalho e internet tiveram 1% das opiniões dos alunos. Diante do exposto, vimos que a relação professor-aluno ainda está muito ruim e tem que ser repensada para que os alunos se interessem mais pelas aulas de educação física, além da falta de material que preocupa bastante, principalmente quando se refere ao ensino em escolas públicas. A relação professor-aluno deve ser harmoniosa, para que ambos possam interagir e tirar proveito dos momentos que ali estão

vivenciando. O professor deve ter um nível de tolerância flexível para não ser rude com seus alunos, pois a adolescência é complicada e muitos dos adolescentes são bem rebeldes nesta fase, o que muitas vezes tira a paciência do professor. Por este motivo o professor deve chamar o aluno e conversar, pedir sua opinião com relação à aula e assim na medida do possível se tornar “amigo” do seu aluno, impondo o respeito em primeiro lugar. O estudo de Darido (2004), não faz referência aos motivos que contribuem para a ausência dos alunos nas aulas de EF.

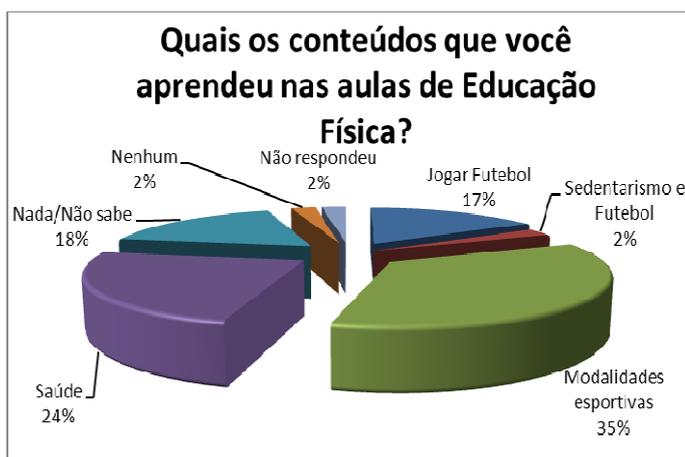


Gráfico 5. Percentual dos conteúdos que os alunos aprenderam nas aulas de EF

Quando foi questionado sobre os conteúdos já aprendidos nas aulas de EF foi exposta uma variedade de assuntos, tais como as modalidades esportivas que tiveram 35% das respostas, assuntos relacionados à saúde com 24%, alunos que falaram que não aprenderam nada ou não se lembram do assunto somaram 18%, os que só aprenderam a jogar futebol nas aulas 17% e os que não aprenderam nenhum conteúdo e não responderam somaram 2% cada. Temos que nos alertar para os assuntos ensinados nas aulas de EF, para que possamos contribuir de alguma maneira para a formação e melhoria da saúde e bem estar social do aluno. A escolha dos temas e metodologias utilizadas para uma melhor aprendizagem são fatores importantes que não devem ser esquecidos pelos professores e que fazem a diferença. Na pesquisa de Darido (2004) ao ser perguntado sobre o que os alunos aprenderam nas aulas de EF também foi constatado em primeiro lugar os esportes com 79% (5ª série), 72,7% (7ª série) e 57,8 % (1º ano), logo em seguida destacaram as brincadeiras e em terceiro lugar a importância e benefícios da Atividade Física, que está bem representada nesta pesquisa como saúde, a qual se encontra em segundo lugar na opinião dos alunos pesquisados.

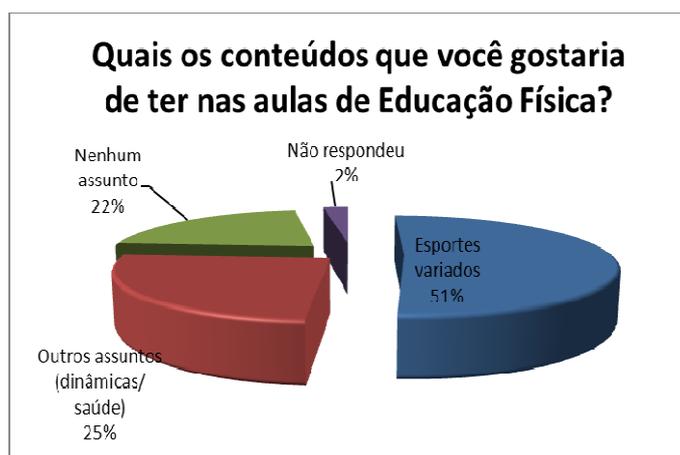


Gráfico 6. Percentual dos conteúdos que os alunos gostariam de aprender nas aulas de EF

O gráfico 7 demonstra os conteúdos que os alunos gostariam de aprender nas aulas de EF, onde a grande maioria respondeu que gostaria de ter aulas de esportes variados com 51%, a maioria dos esportes citados foram natação, basquete e vôlei, já 25% dos alunos preferem ter aulas sobre outros assuntos como dinâmicas e assuntos relacionados à saúde, 22% disseram que não queriam nenhum assunto específico e 2% não responderam a pergunta. Diante do exposto observou-se que mais de 50% dos alunos gostariam que o professor desenvolvesse aulas de esportes variados, possibilitando maior vivência para os alunos, e cerca de 25% dos alunos gostariam de aprender assuntos relacionados à saúde e ao corpo humano.

Em sua opinião quais os primeiros fatores que contribuem para a ausência dos alunos nas aulas de educação física?	
Outras Modalidades	10
Mais interessante e divertida	38
Horário mais cedo	03
Horário mais tarde	06
Mais tempo de aula	05
Estão boas	13
Só prática	03
Conteúdos novos	07

Tabela 2. Como deveria ser as aulas de EF para os alunos

No tabela 2 podemos observar o motivo real da ausência dos alunos nas aulas de EF, já que apenas 15% dos alunos acham as aulas de EF atuais boas, já a maior parte acha que as aulas deveriam ser mais interessantes e divertidas, o que totalizam 49% das opiniões, seguido

de 12% que sentem a carência de aprender outras modalidades esportivas, 7% iriam para as aulas se o horário fosse mais tarde, 6% gostariam que as aulas tivessem um tempo de duração maior, alguns alunos queriam que as aulas de EF fossem somente aulas práticas e com novos conteúdos, somando 4% cada das opiniões e apenas 3% queriam que as aulas fossem realizadas em um horário mais cedo. Já na pesquisa de Darido (2004) a percentagem maior com relação ao que os alunos acham das aulas de EF foi que as aulas são legais tendo 86,5% (5ª série), 80,7% (7ª série) e 67,4% (ensino médio), em segundo lugar os alunos acham as aulas divertidas e em terceiro muito fáceis. No estudo de Darido (2004) não se observou nada com relação a como deveria ser as aulas de EF na opinião dos alunos.

4 CONCLUSÕES

Diante de toda a discussão feita a partir dos motivos da ausência dos alunos nas aulas de educação física, as referências citadas e o que foi exposto através dos questionários aplicados aos alunos, fica claro que os alunos, principalmente os do Ensino Fundamental, necessitam de mais motivação para participarem cada vez mais das aulas de educação física. Deu para perceber que os alunos gostam das aulas, porém há muito que repensar quando se refere ao planejamento e os conteúdos ministrados nas aulas, pois os alunos percebem quando algo está errado, ou não está lhes satisfazendo, o que na maioria das vezes leva esses alunos a não ter mais motivação para participar das aulas.

Os conteúdos devem ser escolhidos e preparados de acordo com a realidade da escola, a necessidade de cada turma ou grau de conhecimento dos alunos, para que estes possam interagir sem medo de errar e se sintam cada vez mais seguros de si mesmos, participando cada vez mais das aulas práticas e teóricas de educação física. Um fato que chamou a atenção foi à relação professor-aluno que na opinião deles é um dos fatores que influenciam a ausência dos alunos nas aulas, como também a falta de material existente na escola. A relação professor-aluno afeta qualquer tipo de componente, não só a educação física.

Os dados analisados na realidade de uma escola da Paraíba se aproximam dos dados da pesquisa de Darido (2004). Assim, reconhecemos que esta temática tem problemas que não são locais e que precisam ser tratadas pelos professores de Educação Física como um fator importante para preparação e desenvolvimento das aulas de EF, buscando estratégias e metodologias que incentivem os alunos em suas práticas corporais vivenciadas, fazendo com que cada vez mais os alunos participem das aulas de EF, buscando reduzir o número de ausências e dispensas nestas aulas.

Os professores têm capacidade de realizar atividades que envolvam os alunos nas aulas, é só escolher a metodologia adequada para cada turma e situação, promovendo aulas que os motivem e conquistem para que os mesmo participem das aulas com satisfação e boa vontade, podendo assim contribuir bastante na vida social e na qualidade de vida dos envolvidos.

Contudo, o município de Esperança-PB possui 37 escolas, sendo que apenas 16 escolas oferecem aulas de Educação Física aos seus alunos. Pode-se detectar que os principais motivos da ausência dos alunos nas aulas de Educação Física são: relação Professor-aluno, falta de material e falta de planejamento nas aulas e que na opinião dos alunos as aulas de Educação Física deveria ser mais interessante e divertida e oferecer outras modalidades, fazendo com que os alunos participem cada vez mais das aulas.

ABSTRACT

THE REASONS OF THE LACK OF STUDENTS IN THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION IN A SCHOOL OF ESPERANÇA-PB

PESSOA, Walessa Curvêlo1

SUMMARY

The school plays a fundamental role in the life of any citizen, thus impacting on their social, political and educational development. The Physical Education as well as other subjects is capable of changing lives, the way the students think and act, since it is well developed inside or outside the classroom. But nowadays students are less motivated to attend these classes because many of the state schools are still working only with sports, and it moves away the students who do not have much skill with the ball, or some other sport that is being developed in school, an alternative to change this reality would be a changing in the methodology used by the teacher, the diversification of classes taught. Faced with this problem, this research shows as a overall goal: Identify and analyze the reasons that justify the lack of students in physical education classes at a state school in the city of Esperança - PB. The research is descriptive; the sample was consisted of 85 students from four classes of elementary school (6b, 7a, 8b and 9a). Data were collected through semi-structured questionnaires applied to students. The questions aimed to identify if the students enjoyed physical education classes, how often they participated in practical classes, what was their preference regarding to practice classes and lecture, review their opinion in regard to physical education classes, which were the main factors that contribute to the lack of students in physical education classes, what content students learned in physical education classes, which content they would like to learn and how a physical education class should be like in their conception. With the whole discussion made from motives of the absence of students in physical education classes is clear that students, especially those in elementary school, need more attention and motivation to participate more and more of physical education classes. It was clear that the students enjoy physical education classes, but there is much to rethink when planning and refers to the material taught in class, because students know when something is wrong, or is not satisfying, which in most of the cases, this leads students to not have more motivation to participate in class.

KEYWORDS: Physical Education. School. Absence

REFERÊNCIAS

- BIDUTTE, L. C. Motivação nas aulas de Educação Física em uma escola particular. **Revista Semestral de Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, v. 5, n. 2, dez. 2001.
- BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 08.12.2010.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan/mar, 2004.
- MARTINELLI, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação. Física e Esporte**. v.5, n.2, p.13-19, 2006.
- MILLEN NETO, A. R. et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-15, maio/ago, 2010.
- PAIANO, R. Possibilidades de orientação da prática pedagógica do professor de educação física: situações de Desprazer na opinião dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.5, n.1, p.47-58, 2006.
- SILVA, E. L.; MENESES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SOUZA JUNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. Dispensas das aulas de educação física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia. V.12, n.2, p.1-12, maio/ago. 2009.
- SOUZA, A. G.; FREIRE, E. S. Planejamento participativo e educação física: envolvimento e opinião dos alunos do ensino médio. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v.7, n.3, p. 29-36, 2008.